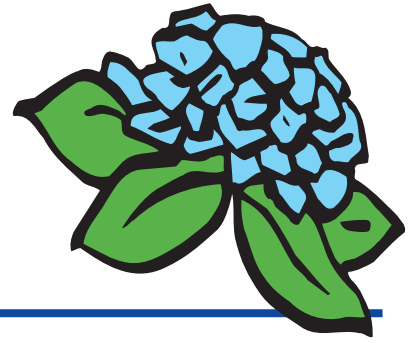




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



CENTENÁRIO

MEMÓRIAS DO PRESIDENTE ARRIAGA

UMA VISÃO HISTORIOGRÁFICA

Lisboa, 1 de Junho

MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

António Araújo, José Pacheco Pereira
e Sérgio Campos Matos



UMA VISÃO DE CULTURA POLÍTICA

Faial, 24 de Agosto

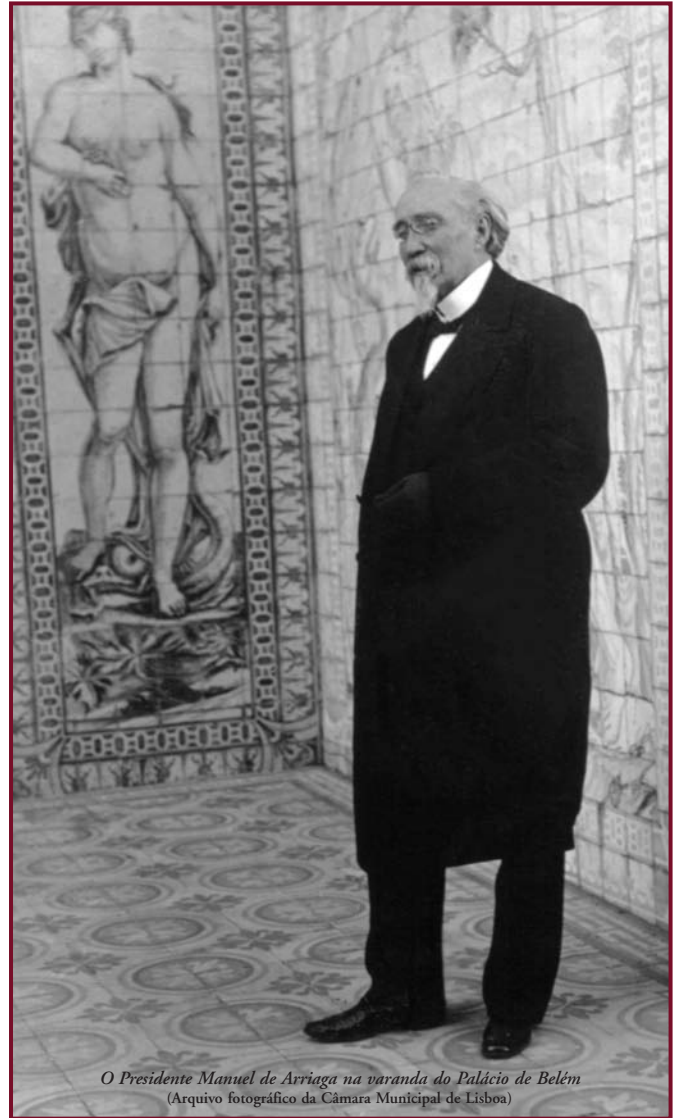
CASA MANUEL DE ARRIAGA

J. B. Mota Amaral e Jaime Gama



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA

O Presidente da República



*O Presidente Manuel de Arriaga na varanda do Palácio de Belém
(Arquivo fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa)*

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO



A AAALH tem vivido em atitude de projecto. De projecto em projecto. Sempre com o passado no horizonte. Que não se confina, apenas, nas narrativas de arquivos ou nas histórias recordadas daquele tempo. Se, por um lado, não podemos viver sem "um" passado, por outro, é essencial saber o que queremos do passado hoje. Porque o passado não está parado. Não é uma entidade estática. Assimila sentidos. Que até podem distorcê-lo. Bem ilustrativo do interesse destas reflexões é o já longo projecto sobre Manuel de Arriaga. O seu passado não estava bem compulsado. Nem "devidamente" estudado. O "mito do herói", que povoou o imaginário de sucessivas gerações de Antigos Alunos, sofreu desilusões. Mas fomos à procura de novos fundamentos. De mais rigor historiográfico. Por isso, o projecto prossegue. Agora com o centenário da publicação das suas memórias presidenciais.

Compreendemos o dramatismo desse apelo. E, de novo, ficámos atentos aos esquecimentos. Não afastando a hipótese de poderem ser explicados entre as circunstâncias da construção da memória.

Com o que aprendemos nas diferentes fases deste projecto, julgamos poder augurar que o sentido da memória do Arriaga da nossa juventude tenha espaço entre os sentidos do Arriaga dos Historiadores.

MEMÓRIA BIOGRÁFICA



Já por duas vezes foi expressivamente o mais votado pelos colegas presentes na assembleia magna (ad hoc), em que a direcção da AAALH tem confiado a sua própria competência para designar anualmente o Conselho de Gestão da UniSénior.

Mas quem é ALTINO GOULART?

Quando o Rei de Espanha, então Juan Carlos, visitou o Faial, em certo momento no Peter Café Sport, com o seu anfitrião, o Presidente Jorge Sampaio, apresentou-lhe uma pessoa que lá estava. E que visivelmente conhecia bem. Era Altino Goulart. Explicou como o conhecera. Na ajuda ao iatismo oceânico. Como radio-amador reconhecido internacionalmente. Localizando e acompanhando os iates. E fornecendo indicações de apoio à navegação. Transmitiu ao Presidente da República e sua esposa Maria José Rita um grande elogio à importância desta actividade.

Trata-se de uma das paixões de Altino. De longa data. Em que investiu muito. Em formação técnica. Em equipamentos. Em relações internacionais. Em tempo que dedica a ajudar os outros.

Nasceu no Pico (S. Mateus, 1/5/1955). A vida dos pais não permitia assegurar estudos a todos os filhos. Apesar dessa contrariedade, veio para o Faial, muito novo, tentar encontrar trabalho. Que lhe permitisse estudar nas "horas vagas". Foi duro e insuficiente. Tentou novo trabalho. Nos barcos da Insulana. Conseguiu, primeiro no Lima, depois no Angra. E continuou a tentar estudar, nos intervalos de "embarcado", em Lisboa. Pedia ajuda a pessoas conhecidas (recorda um conterrâneo, o político Pedro Goulart). Entretanto, veio a tropa. Preferiu a especialidade de radiotelegrafia. Que garantia outros horizontes. E fez uma formação complementar em electricidade. Trabalhou na electrificação do aeroporto da Horta. Onde veio a fazer carreira profissional.

Tem sido membro empenhado da Universidade Sénior desde a primeira hora. Pertenceu à Comissão de Alunos onde demonstrou grande capacidade de iniciativa. A partir daí, passou a aparecer na lista dos mais escolhidos para o Conselho de Gestão. Onde tem sido evidente a sua competência organizativa e mobilizadora.

Talvez estas breves notas sobre uma história de vida não acrescentem nada de essencial. Porque, afinal, os colegas nas suas escolhas, já tinham descoberto "esse" essencial. Contudo, com esta nota prossegue-se a atenção que a Associação tem dado ao registo de memórias biográficas, essencial no âmbito de uma Universidade Sénior. Pretende-se, também, recordar a orientação seguida no acesso à UniSénior, sem qualquer restrição de carácter sócio-cultural.

UMA NOVA DISCIPLINA



Ao longo dos 8 anos da sua existência, a UniSénior tem vindo a alargar o leque de matérias da oferta curricular, procurando aprofundar o objectivo de contribuir para uma "melhor" cultura geral dos seus alunos. Neste propósito, foi convidado CARLOS FRAYÃO, licenciado em Direito, para organizar um novo conteúdo programático no âmbito da ECONOMIA POLÍTICA. Este pedido de colaboração assentou no conhecimento da sua experiência nesta área de estudo, na Univ. de Coimbra e na Univ. Internacional, sob a orientação do Prof. Doutor Avelãs Nunes (em termos pedagógicos e na produção de instrumentos de apoio). Missão complexa, conciliar o quadro de conhecimento próprio da disciplina com as condicionantes da docência. Foi possível abordar as temáticas seguintes:

– A NOÇÃO E O OBJECTO da Economia Política nos seus fundamentos conceptuais, com destaque para as duas correntes – a clássica (marxista) e a subjectivista-marginalista (hoje dominante no plano académico).

– OS SISTEMAS ECONÓMICOS ao longo da História, na organização das sociedades (desde o comunismo primitivo até ao capitalismo), com introdução do percurso da revolução Keynesiana à contra-revolução monetarista.

– O estudo da PRODUÇÃO, MERCADOS E PREÇOS incluirá, no futuro, os elementos da produção; a organização da produção nas economias capitalistas; a produção nacional; a contabilidade nacional; mercados e preços.

Está, assim, lançado um novo espaço curricular, com solidez epistemológica, que pode garantir conceitos/instrumentos úteis aos alunos da UniSénior no exercício do pensamento crítico sobre circunstâncias comuns.

UMA DISCIPLINA QUE NÃO ENVELHECE



A CULTURA LITERÁRIA é um bom exemplo para a discussão do que é essencial no currículo básico da UniSénior. Opções de abordagem não têm faltado. E tentativas para lhe aumentar o "carisma". Mas, os alunos confrontam-se entre a compreensão da importância do "assunto" e as dificuldades das suas motivações.

Pedimos a MARIA EDUARDA ROSA, regente desta área, que nos identificasse com o seu pensamento sobre o "espírito" da opção actual. É numa ampla visão do papel da Literatura nas civilizações, ao longo dos tempos, que fixa o grande objectivo. E menciona o que exprime a densidade desse percurso – as obras da Antiguidade que se projectam nas expressões literárias subsequentes, como a Odisseia de Homero ou a epopeia mais antiga da humanidade, Gilgamesh (Suméria). Estas "viagens literárias" versam as obras que reúnem consenso como representação dos povos (por ex. Dom Quixote de Cervantes ou Tempestade de Shakespeare). Não são esquecidas as visitas aos autores próximos de nós, com obras de reconhecido relevo.

Na história da disciplina já foram "percorridos" os autores açorianos desde o séc. XVI, todos os géneros da literatura universal (incluindo o romance), com paragens para reflexões particulares (por ex. sobre a epopeia).

Estão identificadas grandes vias de estudo. Renovando o olhar sobre o antigo. Mantendo a exigência sobre o que parece novo. Indo sempre mais longe e mais fundo na procura do sentido das obras. Assim, não haverá envelhecimento na Cultura Literária.

NOTA DE APEÇO

"O Conselho de Gestão de 2015/16, constituído por Maria Goretti Borges, Presidente, Maria Isabel Serpa, Filomena Silveira, Maria Cecília Medeiros, Altino Goulart e José Rodrigues da Costa, é merecedor de uma Nota de Apeço da Direcção da AAALH, que aqui se afirma e justifica, na senda dos seus antecessores e pela mesma grande razão – o empenho com que exerceu as suas funções. A esta razão acresce, ainda, que assegurou o funcionamento normal com eficácia, que estabeleceu relações úteis com entidades exteriores, que conseguiu realizar algumas iniciativas inovadoras e que consagrou grande atenção ao programa social."

ENTARDECER NA MARINA



Atelier de Pintura / FERNANDA TRANCOSO

UMA PEDAGOGIA SÉNIOR



A área de estudo O MAR DOS AÇORES está incluída no currículo desde a criação da UniSénior. Em consequência da relação de proximidade estabelecida com a Universidade dos Açores. Tem passado por diferentes soluções programáticas. Em função dos coordenadores. E, também, da disponibilidade dos investigadores residentes e visitantes. Mas, sempre em linha com a diversidade de temas dos programas de investigação do DOP.

Apraz-nos aqui assinalar o tempo de passagem que esta disciplina experimenta actualmente, em termos de visão pedagógica. A coordenadora, Doutora ANA MARIA MARTINS, introduziu uma nova dinâmica assente na mobilização da participação directa dos alunos. Acreditou que estes podem ser agentes "motivados" para a sistematização de novos conhecimentos. Empíricos. Recolhidos e organizados a partir das experiências de vida dos alunos. E da sabedoria que daí resultou.

Esta nova orientação já permitiu consequências interessantes e... úteis! Perfila-se a possibilidade de publicação de dois livros preparados pelos alunos. Um, sobre o que nos dizem os diferentes aspectos da ilha do Pico quando observados do Faial, em termos meteorológicos. O outro, centrado numa colectânea de memórias documentais que se cruzam na "riquíssima" história do Porto da Horta.

Pensamos que, assim, evoluímos para um espaço próprio de uma Universidade Sénior. Espaço identitário para um diálogo com a "outra" Universidade.



FINALMENTE, O MUSEU...

O museu do cabo submarino entrou na rota da concretização.

O que mudou?

Do Director Regional da Cultura, na conferência da sessão do 19.º aniversário da AAALH, sobre MUSEOLOGIA EM REDE NOS AÇORES (vidé 4.ª pág.) registámos, relativamente ao Faial, a concentração na temática das Comunicações e, incluindo, o museu do cabo submarino, *in situ*, na Trinity House. E, muito importante, ouvimos o anúncio de que a rede museológica tinha sido apresentada pelo Governo Regional ao Programa Comunitário PO 2014/2020/ FEDER/FSE.

Ora, assim, com este alcance, há razões para confiar. Porque existirão mecanismos exteriores de controlo, obrigando a honrar os compromissos.

Em jeito de conclusão "antecipada" pode desde já ser dito que valeu a pena lutar contra o grande atraso em que se encontrava um dos patrimónios históricos mais valiosos do Faial. Projectando um museu evocativo de um tempo marcante da história da civilização ocidental. Por isso, confessamos a legítima sensação de orgulho pela luta bem sucedida. Em que se removeram inércias. Velhas e novas. É se "deu" futuro às memórias que convergem neste património.

Entretanto, é tempo de balanço, SOBRE O QUE VALE A PENA RECORDAR:

- O estado em que encontrámos este património (já lá iam 40 anos, do adeus às companhias);
- O documento de 2012 para o Presidente do Governo (onde já se apresentava o embrião de quase tudo, incluindo o paradigma das Comunicações);
- Os trabalhos de JOHN ROSS (de inventariação e reabilitação tecnológica, de pesquisa e análise historiográfica, de concepção e "visão" museológica);
- A acção de MARTINS NAIA (do seu pensamento às "suas" soluções, da pesquisa histórica aos projectos de musealização urbana).

Vale a pena reencontrar ainda:

- A dimensão afectiva dos antigos cabotelegrafistas e destacar o persistente entusiasmo de JOSÉ DUARTE DA SILVEIRA, mantendo viva a saudade deste património pelo mundo das diásporas;
- As iniciativas de mobilização da sociedade faialense;
- E as intervenções da AAALH (no suporte institucional e financeiro; na criação e apoio ao Grupo dos Amigos; na promoção nacional e internacional deste património; na proposta da classificação patrimonial e da rede museológica transnacional; e, assumindo, sempre que necessário, as posições de discordância com as instâncias políticas).

CHEGADOS AQUI... SEJAMOS CLAROS!...

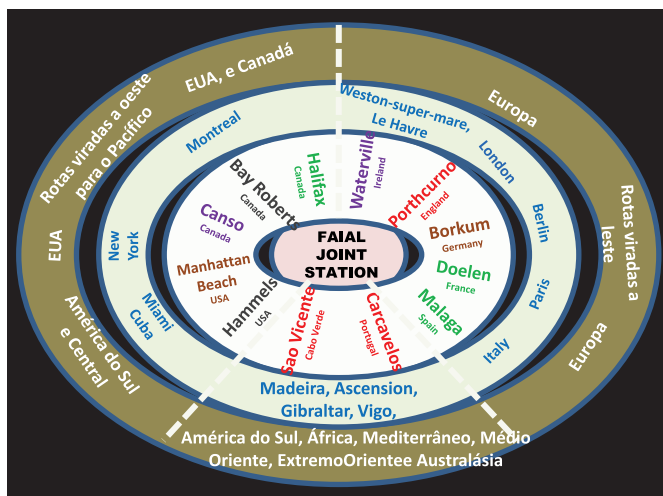
É tempo da conclusão deste movimento como iniciativa autónoma. Concluindo mais um ciclo deste grande projecto. De facto, atingimos o limite do que é legítimo exigirmos a nós próprios.

As capacidades e as competências ficarão em suporte de disponibilidade para as novas circunstâncias.

Nota: Consultar o site da Associação - www.aaalhorta.pt (projectos)

COMUNICAÇÕES

A REDE DO PATRIMÓNIO DO FAIAL



ESTA IMAGEM PROJECTA A DIMENSÃO DO SIGNIFICADO HISTÓRICO DO MUSEU DO CABO SUBMARINO DO FAIAL. EM QUE A MEMÓRIA DAS REDES INTERNACIONAIS CONSTITUI O PATRIMÓNIO MAIS RELEVANTE. E A INTEGRAÇÃO NUMA REDE MUSEOLÓGICA TRANSNACIONAL, O GRANDE DESAFIO.

(imagem em exibição em Lisboa, na Fundação Portuguesa das Comunicações, extraída do trabalho de John Ross para a representação do Faial na exposição dos 150 anos da UIT)

FOI HÁ 110 ANOS...

O CABO PORTHCURNO - FAYAL - S. VICENTE MARCOU A HISTÓRIA DA ESTAÇÃO DA HORTA NAS REDES DE COMUNICAÇÕES GLOBAIS POR TELEGRAFIA SUBMARINA NO ATLÂNTICO NORTE E NO ATLÂNTICO SUL

O FAIAL NA MELHOR EXPOSIÇÃO DE 2015

A exposição "O cabo submarino num mar de conectividades" foi contemplada com o Prémio da Melhor Exposição em 2015, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, em cerimónia realizada a 3/6/2016 no Museu do Dinheiro.

O QUICA DA MARIAZINHA (*)



O Pai João Saldanha foi Operador da Commercial Cable Company. Sua irmã Maria casou com o Canadiano Harold Gilbert Smith ele também empregado da CCC. Por linhas e travessas e por razões de família um dos filhos de João acabou crescendo na casa dos Smith e portanto intimamente ligado à comunidade estrangeira que "fervilhava" pela Rua Cônsul Dabney e arredores. Moraram os Smith num dos bungalows da CCC, mais tarde transplantado para a Rua Eduardo Bulcão (vulgo Rua do Sporting) e hoje completamente abandonado. Aí cresceu convivendo bilinguemente e biculturalmente com Smiths e Fieldings, Hopkins e Westons, Houghtons e Wilkins. Natural o seu eventual ingresso, acabado o Liceu, numa das companhias telegráficas, por sorte a Cable and Wireless que o levou a Porthcurno a completar o curso que era dado a todos os técnicos dessa companhia. Indo já casado, regressou da Inglaterra com um filho, lá nascido e portanto com dupla nacionalidade, outra consequente amostra dos "efeitos" das companhias cabográficas na sociedade faialense.

É com muita nostalgia que Tomás Henrique recorda hoje as tardes de Garden Parties, os torneios de ténis, os começos do hóquei em patins, a natação e o remo, os banhos na Praia de Santa Cruz com barraca própria, claro, e as fugas de bicicleta! As festas de anos com muitas meninas e meninos, com corridas e Musical Chairs e bolos, muitos bolos, as "matinés" do Amor da Pátria e tantas mais! Os passeios pelos arredores, Santa Bárbara, Caldeira, Monte das Moças, Monte da Guia e mais. Recorda também, por outro lado, o enorme "banzé" dos navios e marinheiros estrangeiros pelas ruas da Horta, o período da Segunda Guerra Mundial com rações, "black-outs", vidros de janelas com fitas anti-estilhaço, os holofotes e as rádio-patrolhas.

Recorda, mais tarde, já adulto e técnico, os jantares do serviço de tarde convivendo com o Pai João da CCC e o irmão Carlos, então empregado da Western Union, no corredor comum da Trinity House – essa Trinity House que hoje, volvidos tantos anos, volta ao seio da Cabografia e, oficialmente protegida, será um marco maior dessa intensa época faialense albergando o Museu do Cabo Submarino da Horta donde poderemos desfrutar e vislumbrar o que teria sido essa época extraordinária. (*) *Memórias de Tomás Stattmiller Saldanha*

LISBOA, 1/6/2016
NO MUSEU DA PRESIDÊNCIA



Aspecto do debate sobre Memórias do Primeiro Presidente da República, moderado pelo Historiador António Araújo (conselheiro do PR), com intervenções dos Historiadores José Pacheco Pereira (à esq.) e Sérgio Campos Matos (à dir.). Este debate assinalou o Centenário da publicação da obra "Na primeira Presidência da República Portuguesa", reeditada em *fac simile*, com estudo introdutório e anotações por Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte Chorão (2013). Reimpressão limitada e numerada para o Centenário da obra (2016), com o Patrocínio da ALRAA. Organização do Museu da PR e da AAALH.

LISBOA, 15/4/2016
NA CASA DOS AÇORES



19.º ANIVERSÁRIO DA AAALH – Sessão presidida pelo Pres. da Casa dos Açores, tendo à dir. o Pres. da AAALH e à esq. o Director Regional da Cultura, Nuno Lopes. Após a abertura por Miguel Loureiro, Henrique Barreiros fez um balanço dos principais projectos da Associação e das próximas orientações. Destacou a prioridade à historiografia do Tempo do Liceu e à pesquisa de Memórias Biográficas. O orador convidado, Arq. Nuno Lopes, proferiu uma conferência sobre Museologia em rede nos Açores.

OEIRAS, 25/4/2016
RECORDANDO PROFESSORES



Na nossa peregrinação pelas memórias, naturalmente, temos dado atenção às recordações dos Antigos Professores. Tentando saber mais sobre eles. Do que escondiam atrás do ar solene e do aspecto geralmente bem vestido que "usavam" naquele tempo. Mas, também, porque temos interesse em saber a opinião que formaram a nosso respeito.

"*Eram afectuosos. Nunca tive alunos como os da Horta. Os êxitos que vieram mais tarde, devo ao que aprendi com eles.*" São palavras de uma Antiga Professora. Cidadã do mundo. Que iniciou o seu magistério no Liceu da Horta em 1956. Ensinava Francês, História e Organização Política.

Convidámo-la para o tradicional Encontro que, todos os anos, nos reúne no Peter de Oeiras. Tinha dado um sinal da sua saude na recente campanha de sócios vitalícios. E, para mais, integrou o grupo que, há 19 anos, fundou a AAALH. Recolhemos dados muito curiosos do seu percurso de vida. Recordámo-la no encontro. Através destes apontamentos e das recordações que ainda guardamos do seu contacto.

MARIA DE FÁTIMA BETTENCOURT DART. Natural do Faial. Antiga Aluna (1944). Licenciada em Filologia Românica (Univ. de Lisboa). Esteve na Horta (1956/61). Passou 61/62 em Paris. 62/63 em Londres. Volta ao Faial em 63/64. Em 64/65 vai para Estrasburgo. Seguiram-se 9 anos na Alemanha, entre Marburg/Lahn (Biblioteca da Cultura Prussiana) e Colónia (ensinou Francês numa escola piloto internacional, 1970/74). Neste périplo acedeu a nove formações complementares. Corresponsável do "Comércio do Funchal" na RFA. Membro da Amnistia Internacional. Regressa a Portugal (1974). Retorna ao ensino. Em Évora. Em Lisboa (aposentou-se em 2001 na escola D. Filipa de Lencastre). Exerceu a actividade de tradução. Para francês, 5 guias de história e de turismo. De francês, textos pedagógicos para a Ass. de Professores de Português. Do alemão, textos para documentários na RTP.

Confidenciou-nos que se considera discípula do dominicano Père Dominique Pire, Prémio Nobel da Paz em 1958, com quem estudou na Université de Paix (Huy, Bélgica). *Le cœur ouvert au monde*, era o lema.

Está a preparar mais uma doação de livros à biblioteca da Horta. O que a mantém muito ocupada. Porque, como nos disse, "não posso, não tenho coragem, de me separar de algumas dessas obras sem as ler". E acrescentou "se gostas dos teus livros compreender-me-ás!"



Conferência
"MEMÓRIAS DO PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA"

- Intervenção da Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
- Intervenção do Presidente da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
- Apresentação da cátedra Manuel de Arriaga da Universidade Sénior da Ilha do Faial por *Carlos Gomes Lobão*
- "Manuel de Arriaga – Um idealista na revolução" por *João Bosco Mota Amaral*
- "Reflexões em torno de Manuel de Arriaga" por *Jaime José Matos da Gama*

FAIAL – Casa Manuel de Arriaga – 24 de agosto de 2016

ANTIGOS ALUNOS NA DIÁSPORA



FERNANDO ADRIANO MARTINS DA SILVA (4/8/1936-16/2/2016). Na memória de muitos conterrâneos, também emigrantes da geração do Vulcão dos Capelinhos, o Fernando Adriano é a referência fundadora dos Encontros de Antigos Alunos nos EUA, há 28 anos. Ainda participou no último em East Providence, em que foi recordado o Dr. Tomás da Rosa. Pertenceu-lhe o ritual de cortar o bolo do 27.º Encontro.

Natural do Faial. Antigo Aluno (1950-1955). Deixou uma imagem de marca no liceu, como activo elemento da "Mocidade Portuguesa", graduado e Comandante do Centro. Diplomou-se na Escola do Magistério Primário da Horta, tendo leccionado em Escolas do Faial, do Pico e da Terceira. Em 1961 casou com a Alda Machado. Emigraram no mesmo ano para os EUA. Residiram em várias cidades do Massachusetts. Pouco depois de chegar aos EUA foi mobilizado, integrando o contingente militar americano na Alemanha. Trabalhou 37 anos na Hewlett Packard, como técnico de Informática. Teve acção relevante nas comunidades onde viveu. Leccionou em escolas portuguesas (Cambridge e Woburn). Foi sócio fundador do Clube Desportivo Faialense e Presidente da Fundação Beneficente Faialense. Faleceu nos EUA (Burlington).

EUA, East Providence, 27.º Encontro



Locais onde já se realizaram Encontros de AA's na Costa Leste dos EUA e no Canadá: MASSACHUSETTS – Burlington, Cambridge, Dighton, Fall River, Lawrence (3), Lowell, New Bedford (5), Stoughton, Taunton (2). RHODE ISLAND – Bristol (2), East Providence (3), Warren. CANADÁ (Ontário) – Mississauga,(2), Oakville,(2), Toronto.

ASSOC. DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA

pode encontrar-nos em

www.aaalh.pt / aaalicedahorta@gmail.com